

Seca em junho já atinge índices mínimos de agosto

Iarilma de Oliveira

A seca chegou mais cedo este ano. Sua maior intensidade, geralmente, é registrada nos meses de agosto e setembro, mas em junho o índice mais baixo de umidade relativa do ar foi a 26% — às 16h00 do dia 22 — enquanto no mesmo mês do ano passado a taxa atingiu 38%.

Nos últimos 25 anos, a média de umidade relativa do ar em junho, de acordo com observações do Instituto Nacional de Meteorologia (Inemet) foi de 31%. Para este ano, a Coordenadoria de Defesa Civil do Distrito Federal já elaborou um Plano de Ação.

A seca começou a ficar mais intensa a partir do último dia 20. A média da umidade relativa do ar baixou de 55% para 33% no período mais quente do dia (entre 12h00 e 16h00). Ontem, o índice mínimo foi de 41%, às 15h00, mas o meteorologista Wilibaldo Lopes de Mendonça acredita que a seca pode

melhorar, se chover. "Este mês a seca ainda está controlada, pois choveu nos dias 4 e 5. Em agosto, quando as chuvas ficam escassas, a seca é pior", alertou.

Plano

O plano elaborado pela Defesa Civil do Distrito Federal envolveu 18 órgãos do Governo e seguiu normas estabelecidas por organismos internacionais. A Organização Mundial de Meteorologia recomenda avisos especiais quando a umidade atingir 30%, a Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para medidas preventivas quando o índice fica abaixo dos 20% e a Organização Mundial de Proteção sugere medidas emergenciais a partir do momento em que a umidade baixa para 12%.

O coronel Adverse, coordenador da Defesa Civil, informou que os cuidados devem ser dobrados quando a umidade relativa do ar começa a ficar próxima dos 12%. O plano da Defesa Civil recomenda — depois de intensa observação

das condições climáticas — medidas preventivas como a elevação do índice de rotatividade para as pessoas que trabalham em atividades que exijam esforço físico e sob o sol. Colocar toalha embebida em água sobre as cabeceiras das camas, é outra medida a ser tomada.

As emergenciais devem ser utilizadas quando a umidade ficar abaixo dos 12%. Algumas delas são: redução da jornada de trabalho na administração pública, estadual e federal, comércio e indústria e serviços; alteração no horário escolar; interrupção das atividades escolares no período vespertino; redução da concentração de veículos automotores pelas vias; preservação dos serviços básicos; paralisação parcial ou total das indústrias poluentes; sobrevôo periódico no DF, principalmente em horários críticos, para prevenir e inibir o fogo no mato (essas medidas são adotadas sempre que a seca começa na cidade).